

NOTA DE IMPRENSA

Lisboa Capital Verde Europeia 2020

MNAA apresenta itinerário botânico que percorre dezenas de obras do seu acervo

Associando-se à iniciativa Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o Museu Nacional de Arte Antiga apresenta um percurso comentado pela iconografia botânica da sua coleção, composto por cerca de 30 conjuntos de obras, dando-se a conhecer o significado simbólico dos elementos vegetais ao visitante do século XXI.

No **dia 24 de julho, pelas 11h**, o jardim do MNAA vai acolher o lançamento da edição “Um itinerário pela Iconografia Botânica”, com a presença do vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia da CML, José Sá Fernandes, seguindo-se uma visita guiada que promete trazer novas dimensões ao olhar sobre o mundo natural na Arte.

Desde o início do ano que Lisboa é a Capital Verde Europeia 2020 e muitos são os eventos pensados para o celebrar. Aceitando este desafio, e em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, o MNAA desenvolveu um percurso que explora várias obras da sua coleção onde os elementos botânicos e a sua simbologia, representados em cada obra, são descodificados a quem visita o Museu.

Obras de pintura do século XVI ao XVIII, como a «Virgem, o Menino e Anjos» (1536-1539) de Gregório Lopes, «Naturezas-mortas» (c.1660-1670) de Josefa de Óbidos, ou a tapeçaria «O Descobrimento da Índia» (1504-1530) com manufatura de Tournai, são alguns exemplos das peças que podemos encontrar ao longo deste itinerário que atravessa os três pisos do Museu.

No total, são identificadas cerca de 100 espécies vegetais nos 30 conjuntos de obras de arte do MNAA, um trabalho que contou com a orientação da investigadora em botânica, Sandra Mesquita.

Uma Viagem Botânica pela Arte, também em livro

É no jardim do Museu Nacional de Arte Antiga, dia 24 de julho pelas 11h, que se apresenta publicamente a edição do itinerário que abarca todo este percurso singular, cheio de pormenores interessantes, pela história da arte, mas principalmente pela simbologia e conhecimento das espécies botânicas identificadas em muitas obras do MNAA.

A cerimónia de apresentação conta com a presença do vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia da Câmara Municipal de Lisboa, José Sá Fernandes, e do subdiretor do MNAA, Anísio Franco. Após a apresentação, convida-se a comunicação social a participar numa visita orientada a algumas obras deste percurso na companhia de Marta Carvalho, do Serviço de Educação do MNAA, e da investigadora Sandra Mesquita.

«Um Vaso Esculpido com Flores» mais esplendoroso

Também a partir de 24 de julho, a pintura do século XVIII, «Vaso Esculpido com Flores» (1713), de Jean-Baptist Bosschaert, será devolvida ao olhar do público após um processo de conservação e restauro que contou com o apoio integral do programa Lisboa Capital Verde Europeia 2020. Esta obra, uma das melhores pinturas de flores no MNAA, junta-se assim à outra pintura que é seu par, igualmente de Bosschaert, e também restaurada, em 2019.

As duas pinturas, o par de jarrões esculpidos com flores, fazem parte de “Um Itinerário pela Iconografia Botânica” e poderão ser apreciadas pelo visitante em toda a sua exuberância compositiva e cromática, agora com um novo fulgor, graças ao recente trabalho de restauro.

Jardim do MNAA junta-se aos Jardins Abertos 2020

No âmbito do programa Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o MNAA participa no Festival Jardins Abertos 2020, um evento que todos anos dá a descobrir ao público os grandes e os pequenos jardins de Lisboa, sempre com algumas surpresas para todos.

Durante dois fins de semana, 18 e 19 e 25 e 26 de julho, entre as 10h e as 17h30, o Museu Nacional de Arte Antiga convida a visitar o seu jardim com vista sobre o Tejo, e também a (re)conhecer as cerca de 15 espécies botânicas que por lá habitam. O acesso ao jardim é feito pela entrada do Museu, na Rua das Janelas Verdes.

A vista panorâmica para o rio e o contacto com a natureza em ambiente artístico não são as únicas surpresas guardadas para estes 4 dias. É que quem visitar o MNAA nos dias 18, 19, 25 e 26 de julho, pode ficar a conhecer o itinerário de iconografia botânica da coleção, com entrada livre, bastando que informe na bilheteira que o motivo da visita é a realização deste roteiro pelas espécies vegetais no acervo do Museu. Neste caso, o acesso deve ser feito pela entrada principal, no Largo 9 de Abril, a partir das 10h.

Sobre o Festival Jardins Abertos 2020

A colaboração entre profissionais da jardinagem, paisagismo, cultura e sustentabilidade permitiu a organização de um festival em que os portões dos jardins mais bonitos da cidade de Lisboa são abertos gratuitamente ao público.

O festival que abre os portões dos jardins mais inesperados da cidade está de volta para mais uma edição, nos fins de semana de 18,19, 25 e 26 de julho.

+ info em www.jardinsabertos.com

Visite o MNAA em segurança – CLEAN & SAFE

Os Museus, Palácios e Monumentos nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), onde se inclui o Museu Nacional de Arte Antiga, associaram-se à campanha do Turismo de Portugal com a atribuição do selo “Clean & Safe”.

Criada com intuito de reconhecer as empresas e organismos com interesse para o setor do Turismo que cumprem as recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS), para travar a contaminação dos espaços com a COVID-19, esta campanha pretende incentivar a retoma do setor do turismo a nível nacional e internacional, através do reforço da confiança de todos em Portugal e nos seus recursos turísticos. A atribuição deste selo “Clean & Safe” certifica que o Museu Nacional de Arte Antiga cumpre todos os requisitos definidos pela Direção-Geral de Saúde.

COVID-19 | REGRAS PARA VISITAR O MUSEU EM SEGURANÇA

- . Use sempre a máscara;
- . Desinfete as mãos no início e no fim da visita;
- . Ao caminhar, mantenha uma distância de 2 metros das outras pessoas;
- . Família/pessoas coabitantes podem fazer a visita em conjunto (máximo de 6 pessoas);
- . Evite tocar nas várias superfícies;
- . Evite formar grupos;
- . Siga as orientações que sejam dadas pelos funcionários.

Outras informações importantes

- . Desinfetante de mãos de base alcoólica disponível nas entradas, no acesso às salas de exposição, loja e restaurante;
- . Cadeira de rodas disponível na entrada (higienizada após cada utilização).

Elevador

- . Sempre que possível, evite a sua utilização;
- . Pessoas coabitantes poderão utilizar em conjunto;
- . As crianças devem ser sempre acompanhadas por um adulto;
- . Nos restantes casos, apenas 1 pessoa por viagem.

Loja, bengaleiro, casas de banho, restaurante, jardim

. Acesso individual e limitado à capacidade de cada espaço. O jardim do MNAA, sendo um espaço ao ar livre, estará condicionado consoante a situação declarada no respetivo território. Atualmente, na Área Metropolitana em situação de contingência, permite-se um máximo de 10 pessoas por grupo ao ar livre.

Pagamentos

. Pagamento por TPA (Terminal de Pagamento Automático). Excecionalmente, na bilheteira, aceita-se o pagamento em espécie se o valor a receber estiver exato.

Biblioteca

. A Biblioteca do MNAA tem os serviços condicionados. Consulte as novas regras de utilização.

Acesso às Salas de Exposição

O acesso ao Museu está atualmente condicionado à capacidade do espaço:

- Rácio de 1 pessoa por cada 20m²;
- Distanciamento de 2 metros entre pessoas não coabitantes.

O MNAA e o seu restaurante respeitam todas as orientações e regras de higienização e prevenção previstas pela DGS - Direção Geral de Saúde.

As condições de visita poderão ser alteradas em qualquer momento mediante novas orientações governamentais.

Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras.

Em exposição permanente, destaca-se a sala dedicada à história dos presépios portugueses, articulada com a Capela das Albertas, jóia do Barroco nacional, que é composta por mais de duas dezenas de obras, incluindo presépios completos e

esculturas avulsas, na qual se podem encontrar desde os mais antigos fragmentos de figuras em barro até aos grandiosos conjuntos conventuais e palacianos, da autoria dos mais reputados escultores, desde o século XVI ao século XIX.

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a *Custódia da Bemposta*, uma das mais ricas peças da ourivesaria barroca portuguesa, ou a escultura de *Santa Ana Ensinando a Virgem a Ler*, da autoria de Joaquim Machado de Castro, o mais importante escultor do período barroco português.

Lisboa, 15 de julho de 2020

Mais informações

Departamento de Comunicação | Press Office - MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga
Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

Tel: 21 391 28 02

mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt

www.museudearteantiga.pt

